

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

**MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA OBRA DO POETA POPULAR
REPENTISTA ZÉ VIANA**

***MEMORY AND REPRESENTATION OF INFORMATION IN THE WORK OF THE POPULAR
REPENTISTA POET ZÉ VIANA***

Ronieli Victor da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)¹

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)²

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A cultura popular do repente, expressão oriunda do nordeste brasileiro, é permeada por um vasto repertório simbólico em que os repentistas, praticantes do repente, dispõem de um arcabouço lítero-cultural afluente, cujos aspectos informacionais denotam um abastado vocabulário, evidenciando o domínio do cantador no ato da improvisação ao construir repentinamente versos estruturados obedecendo à métrica, rima e oração. Diante deste cenário, a nossa pesquisa privilegiou alguns registros da obra do poeta maranhense Zé Viana, repentista, cordelista e cantador de viola, residente da cidade João Pessoa, Paraíba. O nosso estudo teve como objetivo analisar os aspectos informacionais produzidos pelo artista, especificamente refletindo à luz da memória e da representação da informação sobre os temas, assuntos e motes que remontam a sua trajetória. A pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho descrito, e o método aplicado está alicerçado na análise de conteúdo de Bardin (2011). Por meio de tal escolha metodológica, refletimos sobre os temas atrelados à trajetória do poeta, permitindo compreender através de categorias os assuntos que constituem a sua produção repentista. Como resultados, foram selecionados alguns motes, repentes e aforismos considerados gavetas da memória vianense, registros que abarcam passagens de sua vida e desafios no oceano do social. Por fim, concluímos que além de evidenciar a habilidade dos poetas populares de tecerem uma escrita de si através do repente, estudos como esse encorpam as discussões no escopo da cultura e da memória, da representação da informação e do conhecimento na Ciência da Informação.

Palavras-chave: cultura popular do repente; representação da informação; memória; José Viana.

Abstract: The repente popular culture, an expression originating from the Brazilian Northeast, is permeated by a vast symbolic repertoire, where the repentistas, as its practitioners are called, draw

¹ Doutorando em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB).

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB).

from a rich literary and cultural framework, the informational aspects of repente demonstrate an abundant vocabulary, highlighting the singer's mastery of improvisation, where structured verses are created spontaneously, adhering to: meter, rhyme, and phrasing. In this context, our research focused on some records of the work of the poet Zé Viana from Maranhão, repentista, cordelista, and viola singer, residing in the city of João Pessoa in the state of Paraíba. Our study aimed to analyze the informational aspects produced by the artist, specifically reflecting in light of memory and information representation on the themes, subjects, and motifs that trace his journey. The research is qualitative and descriptive in nature, with the applied method based on Bardin's content analysis (2011). Through this methodological choice, we reflected on the themes linked to the poet's trajectory, allowing us to understand, through categories, the subjects that constitute his repentista production. As results, some motifs, repentes, and aphorisms considered to be drawers of Viana's memory were selected, records that recall passages from his life and the challenges in the social sphere. Finally, we conclude that, in addition to showcasing the skill of popular poets who, through repente, weave a narrative of self-expression, studies like this one enrich discussions within the scope of culture and memory, and information representation and knowledge in Information Science.

Keywords: repente popular culture; information representation; memory; José Viana.

1 CANTORIA INICIAL

As práticas e expressões da cultura popular do repente são compreendidas como representações de tradição oral. Por meio do improviso cantado, os artistas narram histórias sobre si, sobre as coisas e sobre o mundo de acordo com suas vivências, podendo explicar o surgimento de mitos e lendas, acontecimentos políticos, religiosos, ou ainda perpassar pela ciência e por questionamentos sobre a vida, a morte e os fenômenos da natureza. Portanto, nessa seara existem repertórios diversificados carregados de simbologias e valores.

Por meio da oralidade os repentistas constroem versos inéditos à medida que transmitem saberes e ressignificam memórias, enchendo de admiração aqueles que assistem as apresentações dos cantadores. As práticas desenvolvidas na cultura do repente são marcadas por um conjunto simbólico de elementos e representações do viver cotidiano, e suas composições denotam as percepções dos violeiros, que debulham versos improvisados, feitos na hora, sobre vários assuntos, encorpando os repertórios e o vocabulário do universo poético da cantoria.

Diante deste cenário tão diversificado, foi preciso delimitarmos um tema e tecermos um recorte para o desenvolvimento do nosso estudo. Assim, a nossa pesquisa privilegiou a obra do poeta José Viana de Azevedo, conhecido como Zé Viana. Repentista, cordelista,

cantador de viola e compositor maranhense que reside na cidade de João Pessoa, Paraíba, desde 1969.

O objetivo geral consistiu em analisar as práticas desenvolvidas pelo artista, elencando alguns repentes que compõem a sua trajetória e memória, bem como suas percepções acerca das experiências vividas e que se traduzem na arte de seus versos. Para o cumprimento do nosso estudo, foram especificamente extraídos alguns termos, motes e passagens dos registros produzidos pelo poeta, elementos previamente selecionados representantes de alguns traços da arte do repentista, que nos ajudam a compreender alguns aspectos informacionais pertinentes a sua obra, bem como das suas vivências e observações.

A nossa pesquisa pode ser considerada de natureza qualitativa e de cunho descritivo. Devido à dinamicidade dos registros produzidos pelo poeta, metodologicamente optamos pela análise de conteúdo de Bardin (2011), uma vez que este método pode guiar e auxiliar nas nossas observações durante o mergulho pelos repentes do artista, permitindo a coordenação de alguns termos, assuntos e motes, possibilitando, assim, uma leitura fundamentada acerca dos aspectos informacionais difundidos por Zé Viana.

Como resultado do nosso estudo, foram selecionados alguns repentes e, em seguida, extraímos alguns motes e termos. Durante o percurso, os repentes foram categorizados em um quadro, denominado por nós de “gavetas dos aforismos”, uma metáfora relacionando o conteúdo dos repentes com as vivências, memórias e percepções do poeta Zé Viana. Assim foi possível desenvolver uma leitura crítica, possibilitando não somente revelar os aspectos informacionais do conteúdo em voga, mas também evidenciar a trajetória do artista, influenciada pelas experiências de vida, estas traduzidas em forma de verso rimado pela arte do saber-fazer repentista de seu produtor.

Ademais, pesquisas como essa podem encorpar as discussões voltadas à cultura popular do repente, corroborando trabalhos que empregam em sua metodologia a análise de conteúdo, refletindo e evidenciando a importância de ferramentas aplicadas à representação da informação, sobretudo na seara da preservação da memória no âmbito da Ciência da Informação, campo dentro do qual o nosso estudo está situado.

2 TROVA METODOLÓGICA

No escopo das Ciências Sociais, todo estudo voltado à compreensão da realidade e dos fenômenos que se apresentam se dá por meio da pesquisa científica. Ao realizarmos uma jornada em busca de repostas, precisamos estar dispostos a desnudar os elementos sobrepostos no tabuleiro do social. Nesse processo, algumas ferramentas podem ser empregadas com o intuito de trazer à luz concepções e resoluções para as problemáticas intrínsecas no que cerne às demandas levantadas.

De acordo com Richardson (2012), não há uma fórmula geral, visto que toda e qualquer pesquisa pode abarcar novas particularidades e questões bem específicas. Nesse ínterim, devemos fazer o uso de ferramentas e técnicas mais adequadas, destinadas à obtenção de resultados palpáveis pertinentes aos problemas em voga.

No presente trabalho, tomamos como objeto alguns registros produzidos pelo poeta popular repentista Zé Viana, trazendo à baila os elementos que compõe o seu saber-fazer, cujos aspectos informacionais representados em sua poética repentista revelam as silhuetas de sua memória, bem como sua trajetória. Desse modo, a nossa pesquisa pode ser considerada de natureza qualitativa e de cunho descritivo.

Gil (2010) aponta que o pesquisador deve lançar mão de métodos técnicos e aportes teóricos que visam conduzir objetivamente à realização do estudo proposto. Neste sentido, elegemos como método para nossa pesquisa a análise de conteúdo defendida pela autora Laurence Bardin (2011), propondo um mergulho em alguns poemas e repentes produzidos por Zé Viana, com vistas a compreender os elementos memorialísticos e identitários permeados em sua obra.

De acordo com Bardin (2011), uma análise de conteúdo consiste na reunião de um conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos aplicados na avaliação do discurso de forma sistemática com o objetivo de descrever e compreender o conteúdo disseminado em uma mensagem, levantando indicadores quanti-qualitativos e considerando as variáveis do processo comunicativo.

Assim, após elencarmos alguns escritos produzidos pelo artista, tecemos uma análise do conteúdo e, em seguida, categorizamos seus repentes em um processo que intitulamos de “gavetas da memória”, com o intuito de revelar as “rubricas ou elementos de significação” das mensagens difundidas pelo poeta. Cabe salientar que o corpus da nossa pesquisa é composto

pela transcrição da uma entrevista realizada com o poeta em 20 de março de 2024, e os fragmentos dos repentistas são inéditos, até então não publicados em fontes formais, constituindo fonte primária de informação para o nosso estudo.

Os poemas e repentistas escolhidos versam não somente sobre sua memória e trajetória, mas também sobre o seu olhar analítico e crítico junto aos ditames impostos pela escassez financeira, preconceitos, desafios e vivências de um poeta cantador de viola que, muito além de um nordestino nato à margem no oceano do social, fez de seu talento um bálsamo trovadoresco e, de sua poesia repentista, um diário íntimo.

3 MEMÓRIA, TRAJETÓRIA E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: VERSOS QUE SE TRADUZEM

Os itinerários percorridos pelos sujeitos são compostos por encontros e desencontros, ausências e acasos, abnegações e escolhas, e o exercício de narrar e situar apenas de forma cronológica a biografia de alguém decerto pode limitar a nossa compreensão, impossibilitando, por vezes, ouvir aquilo que ressoa nas entrelinhas, sobretudo quando refletimos sobre os papéis e as ações desempenhadas pelos indivíduos ao longo de suas vidas, com suas nuances, lacunas e percepções, movimentos que constituem os seres sociais através de suas relações com o mundo.

De acordo com Bourdieu (1996) um levantamento sobre a vida de um indivíduo pautado no alinhamento dos acontecimentos tomando apenas como referência os relógios e os calendários, pode ser considerado como um exercício opaco, cujo produto consiste em uma espécie de “ilusão biográfica”, ou seja, uma “representação comum da existência”, visto que nesse jogo estamos lidando apenas com fragmentos, silhuetas e recortes de um passado que há muito se foi e, no entanto, anseia por reescrever-se.

Ao apresentarmos a trajetória do poeta José Viana de Azevedo, conhecido por seus pares, amigos e familiares como Zé Viana, não nos furtamos em situar no tempo e no espaço os acontecimentos experienciados pelo artista, no entanto, ao analisarmos os conteúdos de alguns registros de sua obra, decidimos refletir sobre seus escritos e trovas enquanto estandartes das vivências que remontam a sua trajetória ao longo dos anos, capazes de revelar não apenas aspectos de sua poética e seu arcabouço lítero-cultural, mas também de sua memória.

De acordo com Candau (2011, p. 61), “[...] através da memória o indivíduo capta e compreende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem (tanto no tempo como no espaço) conferindo-lhe sentido”. Assim, nesse movimento alinhavado de estímulos, tecemos uma espécie de contrato com o ambiente a nossa volta, selecionando e julgando, voluntária ou involuntariamente, aquilo que nos é importante ou nos convém lembrar.

A cada rememorar, naturalmente ressignificamos os acontecimentos e as coisas, e nesse fazer implementamos sempre algo novo àquilo que, apesar de inscrito nas esquinas do passado, insistimos em convidar para perambular nas avenidas do presente. Neste sentido, nas palavras de Nora (1993, p. 9):

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. [...] Porque é efetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que as confortam; elas se alimentam de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções.

Durante esse percurso, lembramos, recordamos e rememoramos, e esses movimentos, sejam espontâneos ou exercitados, conferem-nos o princípio de identidade. A memória é, pois, quem a alimenta, pois permite evocarmos aquilo ao qual nos identificamos e julgamos pertencer. Os sentimentos de pertencimento e identificação advêm de um tecido memorial que é construído coletivamente, e para que nossas identidades disponham de significado, narrativas memoriais se formam no decorrer do tempo (Candau, 2011).

O poeta Zé Viana, ao longo de sua trajetória, dedicou-se à arte da cultura popular do repente, e ao exercitar o seu talento, produziu alguns registros durante o seu caminhar repentista, registros do conhecimento singular de um artista sensível, que fez dos desafios e das experiências um baluarte contra as intempéries.

Os repentes e poemas disseminados e escritos pelo artista podem ser considerados os produtos do seu saber-fazer repentista, cujas informações dispostas representam suas percepções de mundo. Tais registros, ao serem analisados e classificados sob a ótica do acesso informacional e da representação da informação, através da extração de termos ou indexação dos motes contidos nos repentes selecionados, auxiliam a compreensão dos assuntos e a articulação de concepções acerca dos momentos e passagens experienciadas por seu autor.

Quando nos debruçamos sobre o conceito de representação, estamos refletindo sobre a criação de outras linguagens que passam a ocupar e/ou ressignificar os acontecimentos e elementos que compõe uma realidade. O ser humano registra a sua realidade ao mesmo tempo que propaga o conhecimento para as futuras gerações, moldando o social e construindo novas percepções. Neste sentido, Lima e Alvares (2012, p. 22) discorrem que:

A partir do momento em que o homem começa a utilizar símbolos - não somente para representar, mas também para registrar a realidade e as ideias- ele começa a deixar pistas e elementos para a perpetuação dos saberes. O surgimento da escrita, que é uma representação registrada em suportes diversos-madeira, pedra, papel, entre outros -, promoveu um salto na produção e disseminação do conhecimento humano e que passou a independender do tempo e do espaço para ser transmitido.

Nesse exercício, todo o saber-fazer humano encontra-se imbuído de representações, seja na comunicação oral, escrita ou em qualquer outra linguagem que utilizamos para descrever e registrar o mundo e o que está a nossa volta. À medida que praticamos a representação, vamos construindo um catálogo, ou seja, gerando novos símbolos, e assim elaborando uma espécie de classificação dos objetos, dos seres, dos saberes e das coisas.

Na Ciência da informação, a representação pode ser entendida como o processo de simbolização da informação e do conhecimento, com o intuito de identificar, analisar, classificar, organizar e recuperar a informação presente nos registros do conhecimento. No caso da poesia de Zé Viana, evidenciamos um recorte do saber fazer-fazer repentista do poeta, buscando, através do prisma da representação da informação, elencar alguns termos, motes e assuntos discutidos nos repentes previamente selecionados, que remontam à trajetória do poeta, como veremos a seguir.

3.1 Nas trovas da viola: trajetória, memória e representação da informação na obra vianense

O poeta José Viana de Azevedo conhecido como Zé Viana (Fotografia 1), um dos cinco filhos dos agricultores Teodoro de Azevedo e Raimunda de Azevedo, nasceu no dia 22 de outubro de 1956 no distrito de Pio XII, um município localizado na microrregião do médio Mearim entre as cidades de Bacabal e Santa Inês, situado no Estado do Maranhão, a cerca de 270 quilômetros da capital São Luís.

Fotografia 1 – Zé Viana na cidade de Mari-PB em 2014



Fonte: Acervo pessoal de José Viana, 2024.

A respeito da residência onde morava quando criança, assentada na zona rural, o poeta conta que sua casa ficava às margens da estrada. As ruas não eram pavimentadas e ficavam distantes umas das outras. O cenário de sua infância era composto por matas, lagos e igarapés que se formavam nas épocas das chuvas e que se confundiam no verde da paisagem.

Na cantoria intitulada *Sou poeta nordestino, maranhense e cantador*, o poeta revisita as memórias dos primeiros anos nessa simbólica urbe, cravando sua identidade enquanto cantador de viola e defendendo a relevância cultural e artística das terras maranhenses, como podemos ver no quadro 1.

Quadro 1 – Sou poeta nordestino, maranhense e cantador

Pra quem diz que o Maranhão,
É estado antipoético,
Não quero ser antiético,
Porém vou dizer que não.
Nossa maior expressão
Gonçalves Dias escritor.
Poeta cujo valor
Aflorou desde menino.
Sou poeta nordestino,
maranhense e cantador.

Fonte: Acervo pessoal de José Viana, 2024.

Podemos observar em seus versos a sutileza e o orgulho com que defende suas raízes e o estado do Maranhão enquanto um lugar de cultura, citando Gonçalves Dias³, expoente do romantismo, nascido na cidade de Caxias (MA), considerado um dos personagens mais influentes na literatura brasileira. No trecho destacado, percebemos que Zé Viana, atento às referências culturais de seu lugar de origem, tece uma leitura crítica, enfatizando suas identidades enquanto nordestino, maranhense e cantador.

Por volta dos 12 anos idade, o jovem Zé Viana conheceu o cantador de viola Vicente Valério dos Santos. Não obtivemos registros sobre o senhor Vicente, no entanto, Zé Viana destaca que o encontro com o repentista o impactou através da arte a sua vida. Nessa época, o menino Zé Viana, que havia cursado alguns semestres do ensino primário, ainda que tardiamente, já sabia ler e escrever, e logo começou a se interessar pela leitura dos folhetos de cordel que o senhor Vicente trazia.

O cantador Vicente Valério era vizinho de Zé Viana e, ao ouvir as cantorias e o timbre da viola tocada pelo repentista, cintilava de curiosidade. As imagens desses momentos são cantadas pelo poeta, que traduz a sua arte nos seguintes versos: “aprendi por melodia, nos versos que me ocorrem/ como um rio as rimas correm, o que eu quero a mente cria”. Aos quatorze anos, após um desentendimento familiar e já com o desejo de buscar novos horizontes e melhores condições de vida, por meio do convite de Vicente Valério, o jovem Zé Viana decide ressignificar as margens da estrada de sua infância, e faz daquela rodovia uma ponte para o seu destino. Ele resolve deixar a sua cidade natal rumo ao ponto mais oriental das Américas, o município de João Pessoa, na Paraíba.

Sair de casa cedo devido às condições de subsistência em direção aos grandes centros é considerado um movimento muito comum de vários brasileiros, sobretudo no século XX. O jovem aventureiro, com pouco estudo e sem posses, desembarcou na capital paraibana em dezembro de 1969. O poeta conta que apesar do esforço de Vicente Valério, que se assentou

³ Antônio Gonçalves Dias foi poeta, jornalista e professor. Considerado iniciador do estilo indianista, cujo os povos originários são o tema central de sua obra. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Gonçalves Dias. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/goncalves-dias/biografia>. Acesso em: 23 de jun. de 2023.

em outra cidade para buscar o sustento para a sua família, este não tinha condições de mantê-lo para lhe dar uma melhor assistência.

O jovem Zé Viana decide seguir viagem sozinho e durante os primeiros meses na Paraíba o artista conta que passou fome e dormiu ao relento, onde vez ou outra conseguia alguns trocados, até encontrar abrigo numa casa para menores moradores de rua. Aqueles episódios de uma adolescência conturbada (Quadro 2), estão representados nos versos do mote intitulado: *“Perdi toda liberdade nos cativeiros da vida”*.

Quadro 2 – Perdi toda liberdade nos cativeiros da vida

Nos cativeiros da vida Eu sou um cativo nato. Liberdade não conheço, Nem sei se ela tem preço, Se é caro ou se é barato. O que conheço de fato, É uma vida sofrida. Difícil de ser vivida, Por faltar felicidade. Perdi toda mocidade, Nos cativeiros da vida.
--

Fonte: Acervo pessoal de José Viana, 2024.

Aqueles primeiros meses do ano de 1970 na cidade de João Pessoa não foram fáceis para Zé Viana. Sem muita instrução e com o desafio de se manter financeiramente, quis o destino que uma senhora, proprietária de um fiteiro de lanches, estendesse a mão em apoio ao jovem rapaz, até então desprovido de teto e dignidade.

Dona Berenice, apelidada de tia Dida, possuía um pequeno comércio de lanches, onde Zé Viana, em posse de alguns poucos trocados, fazia uma refeição vez ou outra quando podia. Conforme o tempo passou, Dona Berenice conheceu a história e a situação de vulnerabilidade social em que o adolescente se encontrava, e logo se compadeceu, oferecendo um trabalho para auxiliar nas vendas.

Além de um emprego, a senhora Berenice deu alento, um lar, e, principalmente, fez ressurgir a esperança do moço Zé Viana, que viu naquele momento a chance de redesenhar a sua história. Ali, o jovem percebeu que poderia encontrar um lugar seguro para ser moldado

enquanto cidadão e, enfim, recomeçar. O poeta relata que esse gesto de acolhimento foi providencial para restaurar a sua vida, saindo de uma situação de extrema necessidade e sem perspectivas.

De acordo com Nora (1993), a memória pode ser traduzida como uma tentativa de guardar um passado que já não existe mais e que há muito se foi. Para o poeta Zé Viana, aquele resgate realizado por Tia Dida pode ser considerado como um divisor em sua trajetória, cuja atitude simbolizou o renascimento de um ser humano. A Tia Dida partiu há mais de 40 anos, mas as memórias sobre ela, a salvadora do cantador, estão eternizadas em seus versos (Quadro 3). As lembranças são, pois, silhuetas de um passado no presente do viver vianense, hoje debulhadas em suas trovas e canções.

Quadro 3 – Digo, mas nem preciso dizer que sinto saudade

As palavras que ela disse Me serviram de conforto, Mesmo estando quase morto, Fez com que eu ressurgisse. O seu nome é Berenice Mas a chamo Tia Dida, Pepita humana polida Que até ao longe encandeia, Raio de luz que clareia o túnel da minha vida.
--

Fonte: Acervo pessoal de José Viana, 2024.

O jovem Zé Viana foi acolhido na residência de Dona Berenice, onde conviveu com ela e seus familiares até completar dezoito anos de idade. Nesse ínterim, voltou a estudar e finalizou o ensino supletivo. Ao atingir a maior idade, ele pôs a viola nas costas e com gratidão, emocionado, agradeceu a Tia Dida por sua benevolência; era chegado o momento de o jovem rapaz buscar a independência, e assim o fez.

Naquele momento, sentia que poderia dar continuidade a sua história, agora com as responsabilidades de um adulto. Mesmo tendo vivenciado dias de provação, não se deixou abater e passou a acreditar em si mesmo dali por diante. Zé Viana começou a trabalhar em fábricas para obter sustento, tornou-se empreendedor e constituiu família, no entanto, nunca abdicou de sua poética repentista.

Ao longo de sua trajetória, participou enquanto convidado de cantorias de viola em eventos e encontros particulares, como podemos observar na fotografia 2, junto ao cantador repentista Heleno Alexandre da cidade de Sapé (PB). O artista Zé Viana se considera um poeta marginal, pois ainda que o ofício de cantador não tenha sido sua profissão principal, ele continuou a escrever e cantar seus repentes, que versam sobre o cotidiano, temas da atualidade, causos e contos, além de motes proferidos por outros colegas.

Fotografia 2 – Evento particular de Cantoria de viola em 2015



Fonte: Acervo pessoal de José Viana, 2024.

Ao passarmos pela poética vianense, percebemos a versatilidade de seu autor. Sua obra é constituída por sonetos, cordéis e cantorias registradas, com poucas publicações oficiais em meios formais de comunicação como: cd's, livros, revistas, jornais. Zé Viana sempre foi mais reservado junto aos holofotes, entretanto, publica suas postagens em grupos das redes sociais *WhatsApp* e *Facebook* como uma forma de divulgar sua arte para os amigos apreciadores do universo da cantoria.

Apesar das agruras vivenciadas e dos desafios, seus valores e virtudes se fortaleceram e seguem vigentes em sua arte. Em um de seus escritos intitulado *E com senso de masoquista, se orgulha em ser brasileiro* (Quadro 4), o artista frisa que apesar do sofrimento, nunca pensou em desistir, mesmo com todos os percalços, o seu espírito se manteve esperançoso.

Quadro 4 – E com senso de masoquista, se orgulha em ser brasileiro

No auge do sofrimento, Chegou a dormir no chão. Sem nenhuma refeição, Passou noite no relento. Sem lamentar seu tormento, Tinha sonhos de guerreiro, De fazer prisioneiro Quem quis lhe ver pessimista. E com senso de masoquista Se orgulha em ser brasileiro.
--

Fonte: Acervo pessoa de José Viana, 2024.

O orgulho em ser brasileiro apesar das mazelas que o seu povo enfrenta em busca de uma vida melhor é um dos temas recorrentes na poesia de Zé Viana. Noutro repente, intitulado *“Toda vez que um peão perde o emprego, eu me sinto um peão desempregado”*, há um trecho que diz *“Foi fugindo da seca que deixei, meu roçado sem nada para colher”*, em que o poeta denota sua empatia ao descrever as labutas e privações daqueles que estão angustiados em levar o pão para o lar.

O artista desde cedo cultivou o hábito da leitura, esse exercício diário encorpa suas composições. Seus escritos denotam além da sensibilidade, um estilo crítico e questionador, aspectos que revelam sua veia filosófica.

Quadro 5 – Gavetas dos aforismos

A alma não tem idade e a mente nunca envelhece.	Nunca vá de encontro à consciência, ela é seu tribunal particular.	Na agenda do tempo eu deixo escrito o meu último capítulo de saudade.
Minha fraqueza é tão forte que sou vencido por ela.	O ápice de ignorância eu ostento como mastro e assim me tornei o astro da insignificância.	A mente vai aprendendo lições que o corpo padece.

Fonte: Acervo pessoal de José Viana, 2024.

No quadro 5 foram destacados alguns aforismos produzidos pelo poeta, esses escritos são divagações e concepções que, em muitos casos, tornam-se motes que farão parte de novos repentes. Nessa perspectiva, podemos destacar que a produção vianense não possui

uma linha exclusiva na escolha dos temas, o poeta escreve livremente. Essa diversidade de assuntos contida na poética de Zé Viana pode ser observada no quadro 6, a seguir.

Quadro 6 – Categorias temáticas

Filosofia	Antropologia	Literatura
Política	Saúde	Poesia
Religião	Cinema	Música

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Diante do exposto, pudemos compreender o arcabouço versátil de um artista que canta a sua história e a sua gente, debulha a toada dos esquecidos, o cântico dos marginalizados, as trovas dos invisíveis.

Através da arte, o artista sublimou experiências e percepções, transformando em versos cantados as labutas de um nordestino forte que, com maestria e altivez, soube conduzir a carruagem da alma e fez de seu talento um bálsamo contra as intempéries.

O poeta Zé Viana atualmente está com 68 anos e continua produzindo rotineiramente. A sua obra é permeada por elementos simbólicos que versam sobre o cotidiano de um homem sertanejo que vivenciou inúmeras agruras em seu caminhar, cujos registros, parafraseando Nora (1993), podem ser considerados lugares de memória.

Ao mergulharmos em sua poética, percebemos seus percalços e desafios enquanto vivente maranhense que tomou como morada a capital paraibana onde o sol nasce primeiro, com os repentes denotando os seus itinerários; trovas que alicerçam os ladrilhos de uma trajetória audaz.

4 CANTORIAS FINAIS

Ao chegarmos a este ponto de nossa jornada, não finalizamos o nosso percurso, o ponto ora posto torna-se apenas uma vírgula, uma pausa no cintilar de uma memória que sempre se atualiza, e com o nosso estudo não se dá de forma diferente. Os registros vianenses continuam sendo produzidos, e ao serem disseminados, propagam novas percepções do

poeta, cujas identidades se ajustam e se modificam no tempo, encorpadas pelas ressignificações do seu viver presente.

No presente trabalho, esmiuçamos à luz da representação da informação os objetos informacionais traduzidos em versos e motes que compõem a trajetória e a memória de Zé Viana. É pertinente ressaltar que o poeta continua produzindo diariamente seus poemas, sonetos e cantando seus repentes, presenteando todos aqueles que apreciam sua poesia. Seus escritos não somente evidenciam seu arcabouço lítero-cultural, mas sobretudo revelam aspectos memorialísticos e sócio-políticos do saber-fazer dos poetas da cultura popular do repente.

Pesquisas dessa natureza, revelam a dinamicidade da ciência da informação e seu escopo Interdisciplinar no âmbito das Ciências Sociais, outrossim, contribuem para o fortalecimento identitário de uma cultura, em especial, a repentista, uma expressão popular que infelizmente vem perdendo espaço e adeptos nos dias atuais, e cujo arcabouço poético é composto por uma amálgama de elementos, que podem vir a se tornar evocadores, instrumentos que ajudam a entalhar a cultura do repente nos anais da memória brasileira.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Viana de. **Entrevista concedida a Ronieli Victor da Silva**. João Pessoa, 20 mar. 2024. 1 arquivo sonoro mp3 (80 min).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian (org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012. p. 21-48. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonardo-Lima-2/publication/281969932_Organizacao_e_representacao_da_informacao_e_do_conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1/Organizacao-e-representacao-da-informacao-e-do-conhecimento.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Profissão História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 17 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.